

# Boletim de Conjuntura

## Índice

- Mercado Ambulatório p.1
- Encargos do SNS com Medicamentos p.3
- Dívida das entidades públicas à IF p.3
- Execução Orçamental do SNS p.4
- Exportações da IF p.4
- Conjuntura Macroeconómica p.5
- Conjuntura Legislativa e Regulamentar p.6
- Estudos e Publicações p.7

# Boletim de Conjuntura

## MERCADO AMBULATÓRIO

### MERCADO FARMÁCIAS (PVA) – YTD 2023 (SET.)

Em Setembro de 2023, de acordo com os dados da IQVIA, foram dispensadas 23,3 milhões de embalagens de medicamentos, mais 3,8% que em setembro de 2022, resultado de vendas de 202,3 M€, -3,4% em termos homólogos. O PVA médio unitário foi de 8,67 €, o que representa um aumento homólogo de 0,7%.

No YTD 2023, o mercado totaliza vendas de 1.826,9 M€, com a dispensa de 214 milhões de embalagens, a que corresponde uma variação homóloga de +3,4%, i.e., mais 59,9 M€, e +0,9%, i.e., mais 2 milhões de embalagens, respetivamente.

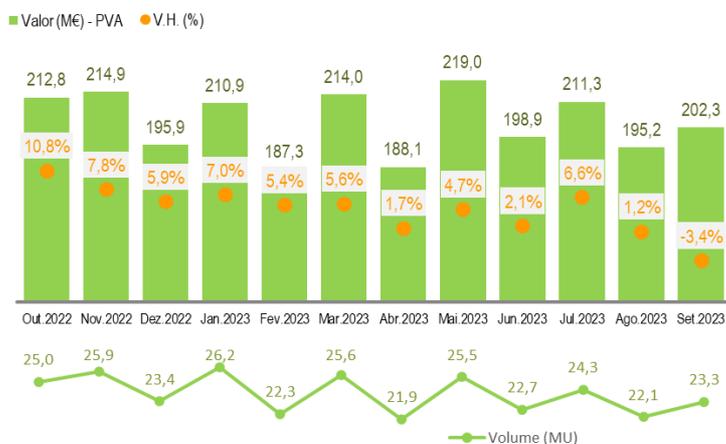
O crescimento do mercado em volume ficou a dever-se ao segmento dos medicamentos genéricos (MG), já que os medicamentos de marca registaram contração. O aumento em valor registou-se nos dois segmentos de mercado, i.e., nos medicamentos de marca e MG.

Em termos de classes terapêuticas, o Top 7, em valor, representou 31,3% do mercado, e inclui os medicamentos usados no tratamento das doenças crónicas mais comuns. A ocupar o 1º lugar está a classe dos antidiabéticos orais inibidores da SGLT2, com 6,8% de

quota, seguida dos Anticoagulantes orais, com 6,7%, e em terceiro lugar os antidepressores, com 4,1% de quota. Em termos de dinâmica, apenas a classe dos analgésicos registou redução homóloga de -8,8% em volume, estando as restantes classes a crescer, quer em volume, quer em valor.

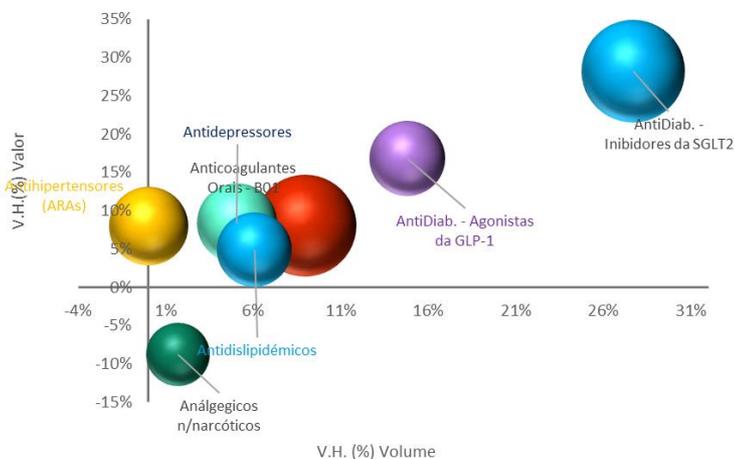
No acumulado do ano, e em termos de variação homóloga, a classe que mais cresceu em valor absoluto, foi a dos Antidiabéticos orais inibidores da SGLT2, com um aumento de 27,3 M€. Já a classe que mais contraiu em valor em termos absolutos foi a dos Antidiabéticos orais inibidores da DPP-IV reduzindo em -41,7 M€ (muito resultado da entrada de MG). Realizando a análise em termos de volume, temos que a classe com maior crescimento foi a dos Antidiabéticos orais inibidores da SGLT2, com mais 821 mil embalagens dispensadas, e a classe com maior contração homóloga foi a dos Analgésicos não esteroides, com dispensa de menos 1,8 milhões embalagens face ao mesmo período de 2022, i.e., -9%.

Mercado Ambulatório (PVA)	Set. 2023	V.H. (%)	YTD 2023	V.H. (%)
M. Valor (M€)	202,3	-3,4%	1.826,9	3,4%
M. Volume (M. Emb.)	23,3	3,8%	214,0	0,9%
Preço médio unitário (€)	8,67	0,7%	8,54	2,4%



Fonte: Base de dados IQVIA, Análise NEA

EVOLUÇÃO DO TOP 7 DAS CLASSES TERAPÊUTICAS - YTD 2023



### YTD 2023

Top 3 Var. H. - Valor (ATC3)	Abs. (M€)	(%)
A-DIABETIC OR-INIB SGLT2	27,3	28,2%
AGONISTAS DA GLP-1	9,5	16,8%
INIB. DIRECTOS FACTOR XA	9,0	8,0%

Top 3 Var.H. Volume (ATC3)	Abs. (MU)	(%)
A-DIABETIC OR-INIB SGLT2	0,82	27,7%
REG COLESTEROL/TRIGLICER	0,54	4,9%
PENICILINAS LARGO ESPEC	0,53	19,7%

# Boletim de Conjuntura

## MERCADO GENÉRICO E CONCORRENCIAL (PVA) – YTD 2023 (SET.)

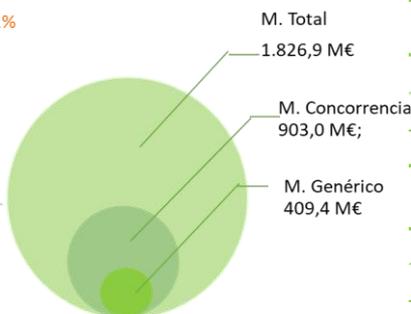
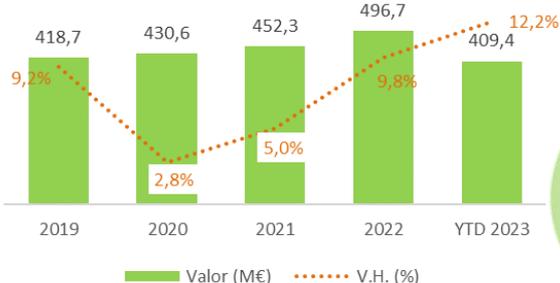
Em setembro de 2023, as vendas de **medicamentos genéricos** (MG) nas farmácias, totalizaram 46,3 M€ resultado da dispensa de 8,4 milhões de embalagens, correspondendo a uma variação homóloga de +10,8% e +2,0%, em valor e volume respetivamente. O PVA médio unitário neste mês foi de 5,48 €, +8,6% face a setembro de 2022.

No YTD 2023, o mercado totaliza 409,4 M€ resultado da dispensa de 76,7 milhões de embalagens, a que equivale a uma variação homóloga de +12,2% e 5,5% respetivamente.

O **mercado concorrencial**, i.e., o mercado com grupos homogêneos, totalizou, no acumulado a setembro, vendas de 903 M€, com a dispensa de 151,1 milhões de embalagens, a que correspondem variações homólogas de +9,4% em valor e +1,7% em volume. O PVA médio unitário deste mercado foi de 5,98 €, +7,6% que no mesmo período de 2022.

Em termos de quota de mercado, os MG têm uma quota, em volume unitário, no mercado total de 42%, que sobe para os 55,7% no mercado concorrencial. Já o mercado concorrencial tem uma quota de 75,4% em volume unitário, e de 49,6% em valor.

MERCADO DE MG (VALOR)



YTD 2023 (Set.)

	V.H. (%)	Valor	Volume unitário
M. Concorrencial	9,4%		1,9%
M. Genérico	12,2%		4,4%

	Quota no M. Total (%)	Valor	Volume unitário
M. Concorrencial	49,6%		75,4%
M. Genérico	22,5%		42,0%

Fonte: Base de dados IQVIA, Análise NEA

## MERCADO OTC (PVP) – YTD 2023 (OUT.)

De acordo com os dados do hMR, o mercado OTC no canal ambulatorio, registou, em outubro de 2023, vendas de 41,2 M€ (valores a PVP), resultado da dispensa de 4,1 milhões de embalagens, que se traduz, em termos homólogos, em variações de -0,7% em valor, e -6,9% em volume.

No acumulado do ano, as vendas totalizam 404,5 M€, +8,2% que no mesmo período, com a dispensa de 41,2 milhões de embalagens, +2,0%. O PVP médio unitário, no mercado OTC, neste período, foi de 9,81 euros.

Este segmento de mercado representa 13,7% do valor total do mercado ambulatorio e 16,7% do volume.

O top 7, em valor, representando 51% do mercado OTC, é ocupado pelas classes terapêuticas relacionadas com a gestão da dor, anti-inflamatórios e analgésicos, do tratamento das pernas pesadas, da gripe e constipações e laxantes. Estas classes, com exceção dos analgésicos, registam crescimentos homólogos das vendas em valor.

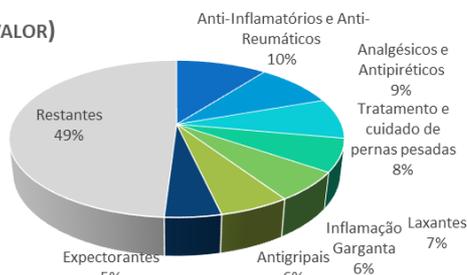
MERCADO OTC VALOR (PVP)		2020	2021	2022	YTD (Out) 2023
Mercado Ambulatorio de OTC	Valor	M€ 371,1	393,0	467,0	404,5
	Tx.V.H.	% -6,8%	5,9%	18,8%	8,2%
	Volume	M. 42,9	43,5	50,7	41,2
	Tx.V.H.	% -10,6%	1,4%	16,6%	2,0%
Quota no M. Ambulatorio (valor)		% 12,7%	12,7%	13,7%	13,7%
PVP médio unitário		€ 8,65	9,04	9,21	9,81

MERCADO OTC EM VALOR



Fonte: hMR

TOP 7 (VALOR)



Núcleo

# Boletim de Conjuntura

## ENCARGOS DO SNS COM MEDICAMENTOS

### ENCARGOS NO AMBULATÓRIO – YTD 2023 (Ago.)

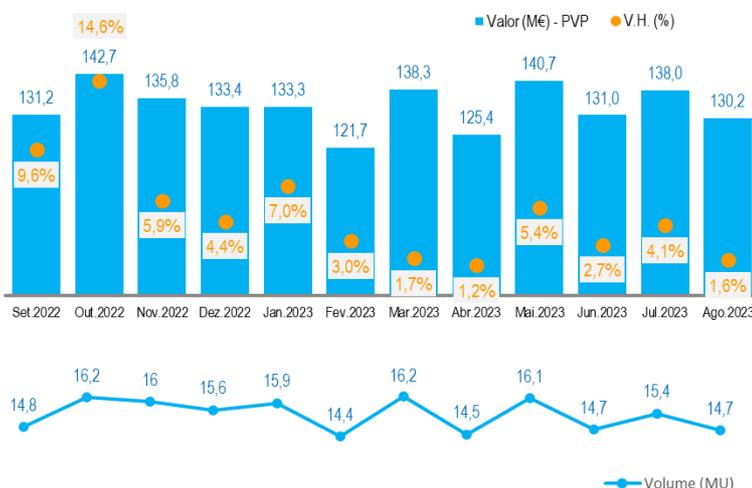
Em agosto de 2023, e de acordo a monitorização do INFARMED, os encargos do SNS com medicamentos vendidos em farmácia continuaram a registar crescimentos homólogos em valor e volume, com encargos de 130,2 M€, +1,6% que em agosto de 2022, resultado da dispensa de 14,7 milhões de embalagens comparticipadas, +2,7% que em igual período de 2022.

No acumulado de 2023, os encargos totalizam 1.058,6 M€, +3,3%, ou seja, mais 34,1 M€ que em igual período de 2022, resultado da dispensa de 121,9 milhões de embalagens, +3,7% de crescimento homólogo.

O PVP médio unitário dos medicamentos comparticipados, no YTD de 2023, foi de 13,30 euros, a que equivale uma variação homóloga de +0,5%.

De acordo com os dados do CEFAR, a **taxa média de comparticipação** foi de **65,5%**, -0,7 p.p. do que me igual período de 2022, sendo que a quota de genéricos em unidades foi de 50,8% no mercado comparticipado.

Já o encargo médio por receita médica foi de 16,01 €, -0,1% que em igual período de 2022, com número médio de embalagens por receita médica SNS de 1,79 embalagens, +3,3% que no período homólogo.



Encargos SNS - YTD 2023	Valor	1.058,6 M€	V.H.(%) = +3,3%; 34,1M€
	Volume	121,9 milhões Emb.	V.H.(%) = +3,7%; 4,3 milhões

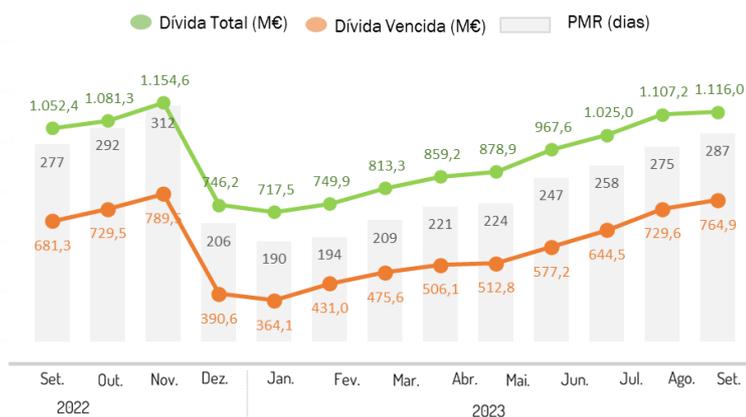
Fontes: INFARMED e CEFAR

## DÍVIDA DAS ENTIDADES PÚBLICAS À INDÚSTRIA FARMACÉUTICA

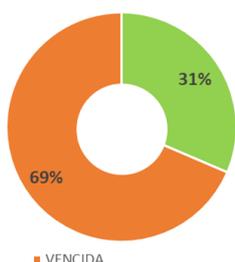
**DÍVIDA À IF - SET.2023** – De acordo com a monitorização realizada junto das empresas associadas, em Setembro, a dívida total das entidades públicas à IF manteve a dinâmica de crescimento. Com um aumento de 8,9 M€, face ao mês anterior, a dívida ascendeu aos 1.116 M€. Desde fevereiro que tem aumentado a uma média mensal de 50 M€. A dívida vencida acompanhou, aumentando para os 764,9 milhões de euros, +4,8% que no mês anterior, ou seja, +35,3 M€, representando agora 69% do valor total.

A dívida às empresas de meios de diagnóstico *in vitro* (DiV), que representa 8% do total da dívida reportada, também viu o seu valor aumentar em 0,7 M€ face ao mês anterior, totalizando agora 94 M€.

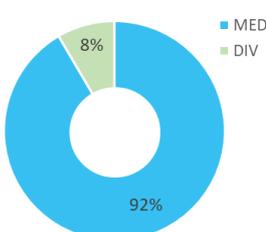
O prazo médio de recebimento agravou-se, tendo aumentado para os 287 dias, muito acima do prazo definido pela Directiva dos pagamentos em atraso.



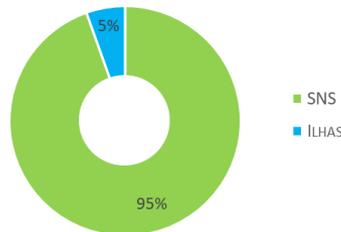
REPARTIÇÃO POR ANTIGUIDADE



REPARTIÇÃO POR TIPO DE EMPRESAS



REPARTIÇÃO POR ENTIDADES DEVEDORAS



# Boletim de Conjuntura

## EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DO SNS – SET.2023

### SNS: EXECUÇÃO SET.2023

A execução orçamental, acumulada a setembro, publicada pela DGO, regista uma despesa do SNS de **10.076,3 M€**, que representa um aumento de 7,8 % face ao mesmo período de 2022, ou seja, mais 726,3 M€.

Com o aumento homólogo da receita em 5,9%, resulta um saldo de -347,9 M€, o qual apresenta um agravamento de 184,4 M€ face ao período homólogo.

A principal rubrica de despesa, representando 41,6% do total, é a despesa com pessoal, seguindo-se os produtos farmacêuticos.

O crescimento homólogo da despesa teve como principal contributo o aumento da rubrica com o pessoal, que cresceu +10,9%. Já os fornecimentos externos (FSE) aumentaram em 3,1%, em grande medida em resultado da redução da despesa com os MCTD, devido à redução dos testes COVID-19.

Considerando a despesa orçamentada, a execução de setembro representa 61,7% do valor total para o ano.

Quanto ao investimento, o valor executado até à data foi de 186,1 M€, ou seja, 24,7% dos 753,4 M€ orçamentados.

### REPARTIÇÃO DA DESPESA (M€)

V.H.

■ Pessoal ■ FSE ■ Outros



### SALDO YTD (SET.) - M€



Fonte: DGO

## EXPORTAÇÕES FARMACÊUTICAS SET. 2023

### EXPORTAÇÕES (M€)



Nos primeiros 9 meses de 2023, as exportações farmacêuticas totalizaram 1.930,7 M€, correspondendo a um aumento de 28,9%, em contraciclo com o total de bens exportados, que diminuíram -0,6%, de acordo com os dados divulgados pelo INE.

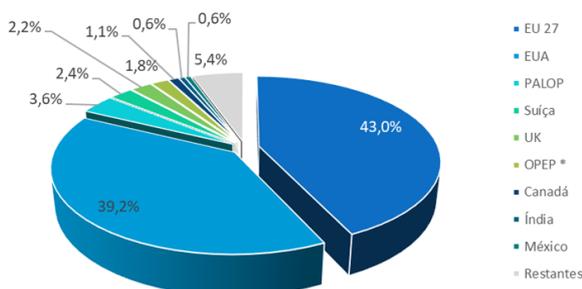
Este valor é já similar ao valor anual de 2022, pelo que se prevê um novo máximo histórico em 2023, consolidando e reforçando o contributo do setor para a economia nacional.

Já as exportações no sector da saúde aumentaram 23,6%, até setembro, face ao período homólogo, de acordo com os dados da AICEP, muito impulsionado pelo sector farmacêutico, que representa 83% do total.

No acumulado do ano, as exportações da indústria farmacêutica representaram 3,3% do total das exportações de bens.

O principal destino das exportações da indústria farmacêutica é a Europa 27, com 43% de quota, seguida dos EUA com 39,2%.

### PRINCIPAIS DESTINOS DE EXPORTAÇÃO



Fonte: INE

# Boletim de Conjuntura

## CONJUNTURA MACROECONÓMICA

### INFLAÇÃO - IPC



**Inflação:** Em setembro de 2023, a inflação em Portugal registou uma taxa de variação homóloga de 3,6%, valor inferior ao registado no mês anterior em 0,1 p.p.. Excluindo do IPC os produtos alimentares não transformados e energéticos, a taxa foi 4,1%, inferior em 0,4 p.p. à registada no mês anterior.

Em setembro, nas classes com maiores contribuições positivas para a variação homóloga, destaca-se a dos Bens alimentares e bebidas não alcoólicas. Em sentido contrário, destaca-se a contribuição negativa da Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis.

De acordo com o Eurostat, em setembro, o IHPC situou-se em 4,8% em Portugal e 4,3% na Zona Euro.

### PIB



**PIB:** No 3º trimestre de 2023, o Produto Interno Bruto em volume aumentou 1,9% em termos homólogos, mas registou uma diminuição em cadeia de 0,2%. A principal causa desta retração da atividade económica estará na redução das exportações, que compensou o contributo positivo do aumento do consumo e do investimento.

Com os resultados conhecidos de apenas 13 Estados-membros, o Eurostat estima o crescimento em cadeia na União Europeia em 0,1% e na área do euro em -0,1%.

### DESEMPREGO



**Desemprego:** A taxa de desemprego no 3º trimestre foi estimada, pelo INE, em 6,1%, valor igual ao do 2º trimestre de 2023 e superior em 0,3 p.p. ao do 3º trimestre de 2022.

A população desempregada, estimada em 326,1 mil pessoas, registado um aumento de 0,5% face ao trimestre anterior. Segundo a dimensão regional, a região com a taxa de desemprego mais alta foi com o Norte com 6,7%

### DÍVIDA



**Dívida:** Em setembro de 2023, a Dívida Pública foi de 107,5% do PIB, o que representa uma variação de -2,6 p.p. face ao trimestre anterior e de -10,9 p.p. face ao trimestre homólogo, mantendo-se assim a trajetória de redução desde 2021.

Fonte: INE, BdP

# Boletim de Conjuntura

## PROPOSTA DO ORÇAMENTO DE ESTADO 2024

O **cenário macroeconómico** prevê para 2024: um crescimento do PIB em 1,5%, representando uma desaceleração da economia portuguesa face ao crescimento estimado de 2,2% para 2023; uma Inflação de 2,9%, a que corresponde uma redução face aos 4,6% previstos para 2023; um excedente orçamental de 0,2% do PIB, e também uma redução da dívida pública para 98,9% PIB. Prevê ainda uma estabilização da taxa de desemprego em 6,7%. Por outro lado, aponta para o reforço do investimento público, com uma meta de 3,3% do PIB, potenciado pela execução do PRR.

**Programa Orçamental da Saúde:** A proposta prevê um reforço de verba para a saúde, orçamentando uma despesa de **15.709,4 M€**, ou seja, +5,3%, mais 787 M€, face à execução orçamentada de 2023. A rubrica com maior aumento percentual é a do investimento, com um aumento de 17,1%, totalizando 874 M€. Por outro lado, o item de maior peso é a despesa com pessoal, que representará 40,6% do total e que terá um aumento de 6,3%, correspondendo aliás à maior parte do aumento previsto para o sector. A rubrica FSE, onde se insere a aquisição de medicamentos tem um aumento previsto de 1,5% face à execução estimada para 2023.

**Medidas para o medicamento:** Com o objectivo de promover o acesso ao medicamento e à inovação, foram elencadas várias medidas, destacando-se:

- implementar o acesso de proximidade, nas farmácias comunitárias, aos medicamentos prescritos nos hospitais;
- monitorizar projeto de renovação automática da prescrição para os doentes crónicos, numa interação SNS/farmácias de oficina
- Promover a prescrição e dispensa de medicamentos genéricos, biossimilares e de opções terapêuticas mais custo efetivas;
- reforçar o sistema combate à falta de medicamentos, assegurando a sua adequada monitorização e promovendo a colaboração dos fabricantes nacionais e do Laboratório do Medicamento;
- Reforçar a avaliação dos novos medicamentos e tecnologias de saúde, no âmbito do SiNATS e aprofundar medidas que promovam a sustentabilidade do acesso à inovação, uniformizando critérios e aumentando a transparência no regime de formação de preços e financiamento público;

Com o objetivo de prover maior previsibilidade e sustentabilidade ao crescimento da despesa do SNS uma das 2 áreas selecionadas para revisão, cuja despesa tem evoluído a um ritmo elevado, foi o segmento dos medicamentos com genéricos e biossimilares, tendo sido elencadas as 4 medidas da caixa e outras não discriminadas, que permitam alcançar poupanças de 10%, face ao *baseline* e em termos acumulados, até 2026.

- **Implementação de uma redução do preço do medicamento biológico não biossimilar em 30% para os medicamentos com biossimilar disponível no mercado;**
- **Implementação de uma redução de 10% do preço do medicamento não genérico, inserido em grupo homogéneo, da qual não poderá resultar um preço inferior ao preço do medicamento genérico mais caro inserido no mesmo grupo homogéneo;**
- **Criação de equipas internas de apoio aos hospitais que promovam a utilização de genéricos e biossimilares numa ótica de benchmarking;**
- **Criação de um sistema de preços de referência para medicamentos biológicos.**

## CONJUNTURA LEGISLATIVA E REGULAMENTAR

### LEGISLATIVA

#### Estatutos da Direção Executiva do Serviço Nacional de Saúde

– A [Portaria n.º 306-A/2023](#), de 12 de outubro, aprova os Estatutos da Direção Executiva do Serviço Nacional de Saúde, I. P..

#### Lista de medicamentos essenciais de natureza crítica

– O Despacho n.º 827/2023, 2.ª Série, de 29 de agosto, procede à aprovação da lista de medicamentos essenciais de natureza crítica, prevista no artigo 6.º da Portaria n.º 235/2023.

### REGULAMENTAR

**Medicamentos Comparticipados** - [Lista](#) dos novos medicamentos comparticipados com início de comercialização a 1 de [Agosto](#), e 1 de [Setembro](#) fornecida pelo INFARMED.

**GH 4º Trimestre 2023** - No âmbito do Sistema de Preços de Referência, foi actualizada a [lista](#) dos Grupos Homogéneos e dos preços de referência unitários a vigorar no 4.º trimestre de 2023. A [lista](#) entra em vigor a 1 de Outubro de 2023.

#### Lista de medicamentos cuja exportação é temporariamente suspensa | Actualização

- O INFARMED I.P. publicou a [Deliberação n.º 061/CD/2023](#), que actualiza a lista de medicamentos cuja exportação é temporariamente suspensa. Lista em vigor a partir de 6 de Setembro de 2023.

#### Transição de ensaios clínicos para o Regulamento Europeu

- O INFARMED, I.P. publicou a [circular informativa](#) N.º 088/CD/100.20.200, que visa a divulgação e o reforço da necessidade de cumprimento de orientações europeias recentemente publicadas, de forma a agilizar o processo de transição de ensaios clínicos para o Regulamento Europeu.

# Boletim de Conjuntura

## ESTUDOS E PUBLICAÇÕES

**ENFRENTAR A RUPTURA DE MEDICAMENTOS NA EU** – A Comissão Europeia (CE) publicou em Outubro, uma [Comunicação](#) sobre o tema “Enfrentar a ruptura de medicamentos na UE”. Os principais objectivos deste documento são prevenir e mitigar situações críticas de escassez de medicamentos a nível da UE. A CE coloca especial ênfase nos medicamentos mais críticos, para os quais a segurança do abastecimento na UE deve estar sempre assegurada. A comunicação baseia-se nos trabalhos em curso no âmbito da União Europeia da Saúde, nomeadamente no mandato reforçado da Agência Europeia de Medicamentos e na reforma do sector farmacêutico recentemente publicada. Centra-se ainda em medidas estruturais de apoio à segurança do aprovisionamento a longo prazo para garantir a disponibilidade contínua de medicamentos seguros, eficazes e a preços acessíveis.

**HEALTH AND CARE DATA: APPROACHES TO DATA LINKAGE FOR EVIDENCE-INFORMED POLICY** - Uma política de saúde baseada em evidências, exige um bom nível de investigação nos serviços de saúde, o que, por sua vez, requer o acesso a dados abrangentes e de elevada qualidade. Com base em 30 estudos de caso em 13 países de rendimento elevado, esta [revisão](#) oferece uma visão geral das práticas existentes na ligação de dados para a investigação em serviços de saúde.

**EUROPEAN ATTRACTIVENESS SURVEY, PORTUGAL** - A EY lançou a [edição](#) de 2023, cujo levantamento analisa as tendências recentes do Investimento Direto Estrangeiro (IDE) em Portugal. O país registou, em 2022, um total de 248 novos projetos de investimento direto estrangeiro, o que representou uma subida face aos 200 projetos do ano anterior. Portugal foi o sexto país da Europa com maior número de projetos de IDE subindo duas posições neste ranking.

**PERSPETIVAS ECONÓMICAS E ORÇAMENTAIS 2023-2027** - O Conselho das Finanças Públicas divulgou o [documento](#) epigrafo. Com base na informação disponível, o CFP projecta um crescimento do produto interno bruto (PIB) em volume de 2,2% para 2023 e um abrandamento para 1,6% em 2024, seguido de uma recuperação gradual para 2,0% até ao final do horizonte temporal da projecção. Para o mercado de trabalho, a estimativa para a taxa de desemprego mantém-se inalterada em 6,4% da população activa. Os anos seguintes encontram-se já condicionados pelas perspectivas demográficas desfavoráveis, pelo que o ritmo de

criação de emprego deverá aproximar-se de uma taxa nula, enquanto a taxa de desemprego deverá diminuir gradualmente até 6,0%. Não obstante a persistência em 2023 de pressões inflacionistas relevantes, o CFP revê em baixa a sua projecção para a taxa de inflação, ao longo de todo o horizonte de projecção. No médio prazo, antecipa-se que o ritmo de crescimento do IHPC desacelere de forma gradual até 2,0%.

**PROGRESS ON IMPLEMENTING AND USING ELECTRONIC HEALTH RECORD SYSTEMS: DEVELOPMENTS IN OECD COUNTRIES AS OF 2021** - Um inquérito da OCDE, de 2021, a 27 países revelou uma adopção crescente de Registos Electrónicos em Saúde, os quais representam uma transformação digital significativa no sector da saúde. Contudo, a fragmentação do sistema continua a ser uma preocupação: apenas 15 países têm um sistema unificado a nível nacional e 24 países adoptaram um conjunto mínimo de dados para informações básicas de saúde padronizadas. De acordo com o [relatório](#), embora o acesso dos doentes aos Registos Electrónicos em Saúde tenha aumentado notavelmente desde 2016, continuam a existir obstáculos como a resistência dos prestadores, as barreiras técnicas e os obstáculos legais. A pandemia de COVID-19 sublinhou o papel fundamental dos Registos Electrónicos em Saúde, particularmente no rastreio de vacinas e na vigilância pós-comercialização, destacando a necessidade premente de cooperação internacional para maximizar os benefícios dos Registos Electrónicos em Saúde nos cuidados de saúde.

**ACESSO A CUIDADOS DE SAÚDE: A MEDIÇÃO DAS NECESSIDADES NÃO SATISFEITAS** - esta [nota informativa](#), no âmbito da Iniciativa para a Equidade Social, uma parceria entre a Fundação “la Caixa”, o BPI e a Nova SBE, explora os desafios conceptuais e metodológicos associados à medição de necessidades não satisfeitas em saúde. Em 2019 cerca de 40% dos portugueses com necessidades de saúde tiveram pelo menos uma situação em que não conseguiram aceder a cuidados de saúde, valor substancialmente superior à média europeia de 26%, e que coloca Portugal numa situação desfavorável face aos restantes países europeus. A falta de acesso aos cuidados de saúde em Portugal deve-se sobretudo a dificuldades financeiras, sendo o acesso a cuidados de saúde oral e saúde mental particularmente problemático.